

# MAO TZE TZUNG

(Do livro digital "Estoriêtas do Ele Gê")

Falam que os detratores de Mao afirmam que, nos seus últimos dias, ele estava senil e falou: "Uma só China, um só país (preocupação com a anexação de Formosa), dois regimes: "O econômico, o capitalismo porque o comunismo não dá certo. O político, o socialismo democrático, porque o povo não sabe votar."

Na China, o que chamam de socialismo democrático é: O voto é universal e obrigatório, e não é secreto porque é proibido votar em branco ou anular o voto, e só se pode votar nos candidatos previamente escolhidos pelo Partido. Quando assumiu o poder, Mao mandou matar todos os traficantes e viciados em ópio, acabando com o vício na China. Tanto o processo quanto a execução tinham rito sumaríssimo. A execução era com um tiro calibre 0,22 dado na nuca, usando assim munição barata, uma preocupação em não onerar a família do condenado, que era obrigada a pagar pelo custo da bala.

Isto se estendeu para outros crimes considerados hediondos.

Dizem que quando perguntaram a Mao sobre direitos humanos, ele retrucou que quem comete crime hediondo não é humano. E quando lhe falaram que, devido ao rito sumário, iriam ocorrer injustiças, ele falou: "Vai haver alguns erros no varejo, mas vamos acertar no atacado, o que é bom para a China". Não há provas se Mao falou ou não falou o acima descrito, mas a verdade é que isso vem sendo praticado na China. E os resultados obtidos são sempre os desejados pelos dirigentes chineses. É cruel, mas é eficiente.

E perfeitamente compatível com a ideologia comunista, que privilegia o Estado em detrimento do indivíduo.

Por: Ir.º Luiz Grijó – São Paulo SP